



Nº. 005Nov./97 P.1-2

Ocorrência do fungo entomófago *Aschersonia aleyrodis* Webber em cochonilhas dos citros em Roraima e recomendações de manejo.

Marcos Antônio Barbosa Moreira¹
Otoniel Ribeiro Duarte¹

A citricultura no Estado de Roraima é uma das alternativas de exploração para as áreas de mata e de cerrado devido à adaptabilidade da cultura às condições locais e da boa aceitação dos frutos no mercado. A atividade é bem difundida em vários agroecossistemas e no cinturão verde do município de Boa Vista.

A produção citrícola é limitada por alguns fatores, dentre eles as cochonilhas dos citros vêm adquirindo maior importância econômica em Roraima, devido às condições climáticas que lhes são favoráveis, aliado a falta de manejo adequado da cultura e ao uso inadequado dos agrotóxicos.

As cochonilhas caracterizam-se por sugar seiva das folhas, ponteiros, ramos e as vezes dos frutos. O excesso de seiva sugado e exposto sobre as folhas, favorece o crescimento do fungo de cor negra, semelhante a fuligem, chamado fumagina, o qual dificulta a respiração e a transpiração da planta, além de interferir na qualidade do produto.

Para controlar essas pragas com eficiência, é necessário o conhecimento da cochonilha, o dano causado, os agentes de controle natural e a época para aplicação das medidas de controle. Comumente as cochonilhas, principalmente pardinha (*Selenaspidus articulatus*) e a escama farinha (*Pinnaspis aspidistrae*), são controladas com inseticidas

¹ Engs. Agrs. MSc., Embrapa/RR Caixa Postal 133, CEP 69301-970 – Boa Vista – RR

químicos. Entretanto, tem-se visto que esta forma de controle é apenas uma medida paliativa e eleva os custos de produção, além de causar danos ambientais.

Como contrapartida a este método químico, surge o método biológico como o controle microbiano de insetos através de fungos, bactérias e vírus, como uma das alternativas para a diminuição dessas pragas no Estado. Como a ação desses microrganismos restringe-se tão somente aos insetos-alvo, essa alternativa é promissora sob o ponto de vista técnico, econômico e ambiental.

Para efetuar o trabalho, foram realizadas visitas técnicas durante os anos de 1996 e 1997 aos principais produtores e viveiristas de Roraima, principalmente os localizados em área de mata e no cinturão verde de Boa Vista, assinalando as ocorrências das principais cochonilhas em plantios adultos e avaliando a ocorrência de inimigos naturais, como os parasitas, principalmente os fungos entomófagos.

Em citros de uma maneira geral, o complexo cochonilha é bem mais abrangente. A presente publicação se restringiu a relatar somente as cochonilhas que são de interesse para o citricultor roraimense, como cabeça-de-prego, (*Chrysomphalus ficus*), escama vírgula (*Mytilococcus beckii*), escama farinha (*Pinnaspis aspidistrae*) e pardinha (*Selenaspidus articulatus*). Estas cochonilhas apresentaram parasitadas pelo fungo *Aschersonia aleyrodes* com alta incidência em áreas de mata e pouca incidência em áreas de cerrado.

Esse fungo ataca os Coccídeos (cochonilhas) e Aleyrodídeos (mosca-branca) durante a fase da produção dos esporos ou conídios, que são os responsáveis pela reprodução desse fungo. O fungo ataca a fase imóvel dos Coccídeos e as ninfas das moscas-brancas deixando-as com a aparência róseo-avermelhadas (Figura 1). A época de maior ocorrência e a mais favorável às epizootias coincide com a de maior precipitação pluviométrica, no caso de Roraima, nos meses de abril a agosto.

Objetivando a manutenção e a preservação desse fungo benéfico nos pomares de citros, faz-se necessário indicar as seguintes recomendações de manejo:

- não efetuar a pulverização quando em média as folhas apresentarem 50% com cochonilhas parasitadas pelo fungo;
- efetuar a pulverização quando as folhas apresentarem em média 10 a 20 cochonilhas vivas/folha, mesmo com a presença do fungo;
- Cortar ramos cujas folhas estejam apresentando o fungo, distribuindo-os sobre as árvores do pomar para disseminar o entomopatógeno para outras áreas da planta na ocasião do inverno;
- Evitar o uso de inseticidas à base do princípio ativo Monocrotofós e Diazinon, devido inibirem a esporulação do patógeno;
- Evitar o uso indiscriminado de fungicida;
- Usar somente inseticidas seletivos como o Kilval (Vamidotion), Temik (Aldicarb) granulado e óleo mineral/vegetal para controlar as cochonilhas.
- Efetuar a poda dos ramos, caso seja necessária, somente no final do verão início do inverno, deixando os ramos podados sob a copa das plantas, visando incrementar a incidência e a preservação do entomófago sob as condições de campo.
- Iniciar o controle das cochonilhas logo no início da constatação dos primeiros focos, face a sua rápida disseminação nos pomares.

Consultas Bibliográficas

ALVES, S. B. Perspectivas para utilização de fungos entomopatogênicos no controle de pragas no Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**: Brasília, v. 27, p. 77-86. 1992.

McCOY, C. W. & TIGANO-MILANI, M. S. Uso de fungos entomopatogênicos no controle biológico: Uma visão geral. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**: Brasília, v. 17, p. 87-93, 1992.

ALVES, S.B. Coordenador. **Controle microbiano de insetos**. Editora Manole. São Paulo, 1986.